

O momento é de estar ligado com maior frequência no mercado!!

No mês de outubro/2023, as cotações do Arábica, na ICE Futures US (Bolsa de Nova Iorque), que iniciaram o mês abaixo de 150,00 cents/lb, atingindo a mínima de 145,40 cents/lb no dia 05/10, tiveram força para reverter a tendência baixista e encerrar o mês a 167,30 cents/lb, portanto, um mês altista. Já o Canephora (Robusta/Conilon), iniciou o mês com fechamento em 2.374,00/ton em seu primeiro dia. No dia 23/10 atingiu a máxima de 2.526,00/ton, todavia, acabou cedendo e encerrando o mês cotado a 2.366,00/ton, portanto, um mês que acabou se encerrando próximo da estabilidade. Os motivos destes movimentos nas principais Bolsas de Café do mundo com algumas possibilidades futuras, a seguir...

Análise Gráfica – Café Contrato C – ICE Futures US – Julho a Outubro de 2023



Investing.com

Jun

Jul

Ago

Set

Out

Nov

Fonte de dados: Investing.br

Análise Técnica: Fundação Procafé

Fechamentos - Mês de Outubro/2023

DESCRIÇÃO	MÍNIMA	MÁXIMA	ÚLTIMO DIA DO MÊS
Café CD, B/C, bebida mole, tipo 6 (R\$/sc)	R\$ 850,00	R\$ 960,00	R\$ 950,00
Café B/C, bebida dura p/ melhor, tipo 6/7 (R\$/sc)	R\$ 800,00	R\$ 890,00	R\$ 880,00
Café B/C, bebida rio, tipo 7 (R\$/sc)	R\$ 670,00	R\$ 745,00	R\$ 735,00
Café Conilon, B/C, tipo 7 (R\$/sc)	R\$ 600,00	R\$ 630,00	R\$ 615,00
Bolsa NY - ICE US (cents/lb)*	145,40	168,15	167,30
Bolsa SP - [B] ³ - tipo 4/5 (USD/saca)***	178,10	203,65	201,00
Bolsa Londres - ICE Europe - Conilon (USD/ton)**	2.235,00	2.526,00	2.366,00
Câmbio - PTAX - USD/R\$	R\$ 4,9480	R\$ 5,1918	R\$ 5,0575

Fontes: Principais praças de café, [B]³, ICE Futures US, ICE Future Europe, BCB.

*Contrato/Vencimento: Dezembro/2023

**Contrato/Vencimento: Janeiro/2023

***Contrato/Vencimento: Março/2024

FATORES DE SUSTENANÇA (ALTA)

Em mais um mês de extrema volatilidade, com mercado ora sobrecomprado, ora sobrevendido, o café Arábica acabou conseguindo romper a resistência de 160,00 cents/lb e, diferentemente das investidas anteriores, conseguiu se estabelecer acima desse nível fazendo dele, um novo suporte. O alvo agora, é se manter acima da linha de 170 cents/lb, o que, até a data de hoje, vem conseguindo. Como é possível notar no gráfico, no decorrer do mês de outubro, as médias móveis de 10, 50 e 100 foram superadas e, logo no início do mês de novembro/23, o mercado mostrou força ao romper a resistência de 200 dias. Ao conseguir romper esta última barreira (Média Móvel Exponencial de 200 dias), o mercado dá sinal de força técnica para se manter acima da linha de 170,00 cents, podendo mirar um novo alvo, de 180,00 cents/lb. No entanto, uma correção técnica com realização de lucros não seria de se estranhar haja vista que, tanto o Estocástico de 20 dias quanto o Índice de Força Relativa de 20 dias dão sinais de um mercado sobrecomprado e próximo de uma possível correção técnica. Portanto, de modo diluído e dosado, é importante não perder tempo para participar do mercado quando as oportunidades surgirem, sobretudo quando as cotações em Nova Iorque se aproximarem dos níveis de 180,00 cents/lb, pois se não tiver força para romper esse nível, muito provavelmente ordens de vendas devem ser ativadas levando o mercado a uma correção técnica com realização de lucros.

No início do mês, fatores técnicos também tiveram forte interferência nas cotações do café. Após um intenso movimento baixista que se iniciou 20/09 e perdurou até o dia 05/10, o mercado deu sinais de estar sobrevendido (movimento de desvalorização intenso ou prolongado e que pode estar próximo de se reverter), o que levou a uma correção técnica.

Uma das principais razões para o mês de alta para o Arábica se baseia nas apreensões com o clima e nos baixos níveis de estoques certificados da Bolsa de Nova Iorque, que se encontra abaixo de 400 mil sacas. Apenas para se ter maior noção, há duas décadas atrás, os estoques certificados de NY (ICE US) encontravam-se próximos de 4,5 milhões de sacas, o que significa que, atualmente, os estoques certificados de NY representam 10% dos níveis de duas décadas atrás. Certamente, esse é um indicador de alerta relacionado à escassez que, apesar da entrada da safra brasileira, deve seguir até o próximo ciclo. Atrelado a esse fator, é importante observar que os produtores seguem na defensiva, dosando suas vendas conforme suas necessidades e consoante com algumas oportunidades que o mercado começa a propor.

Em relação à Bolsa de Nova Iorque, é interessante frisar também que os baixos níveis de estoques associados à aproximação do período de aviso de entrega física que se inicia no sétimo dia útil anterior ao primeiro dia útil do mês de vencimento (dezembro/23) tende a deixar o mercado mais agitado. Além disso, este período tende a intensificar as rolagens e cobertura de posições em aberto com vencimento dezembro/23, o que pode aquecer o desempenho das cotações e trazer mais volatilidade ainda.

Com relação à apreensão com o clima: é possível notar que existe um certo equilíbrio entre o balanço oferta e demanda global, ora com pequeno superávit, ora com pequeno déficit. Esta realidade aliada aos baixos níveis de estoques remanescentes, tende a deixar o mercado extremamente sensível a quaisquer novidades fundamentais que surgirem, não somente no Brasil, mas em qualquer origem produtora. Neste quesito, há de se ressaltar o eminente risco que o El Niño traz. Como posto na Síntese do mês de agosto, de acordo com a analista de inteligência

de mercado da Hedgepoint Global Markets, Natália Gandolphi, de um modo geral, quando ocorrem os eventos de El Niño, há uma redução média de 5% na produção de Arábica no mundo, o que equivale atualmente a algo em torno de 8,5 milhões de sacas. Todavia, é importante seguir atento para saber como o El Niño seguirá progredindo e o que, de fato, seguirá ocasionando nos padrões de chuvas e temperaturas, não somente no Brasil, mas no mundo. Apesar do comportamento mais retraído da ponta compradora e do que alguns analistas colocam, no curto prazo, não há tanta folga na oferta. Dados do USDA confirmam essa questão. Conforme previsto pelo USDA, a relação estoque de passagem percentual frente ao consumo global, ao final do ciclo 2023/2024 (18,68%) deve se manter igual à do final do ciclo 2022/2023 (18,77%), apresentando, até mesmo, ligeira queda.

A desvalorização do Dólar no decorrer do mês de outubro foi outro fator que colaborou para um mês altista. A desvalorização do Dólar tende a dar sustentação nas cotações das principais Bolsas de café do mundo haja vista que a moeda de negociação nas referidas Bolsas é o Dólar e, diante sua desvalorização, o mercado tende a se tornar mais atrativo para a ponta compradora estimulando, assim, um movimento altista. Além disso, a desvalorização do Dólar tende a desestimular as exportações, o que também corrobora positivamente para as cotações do café nas Bolsas. Aliado à desvalorização do Dólar, o movimento altista do Petróleo que se estendeu até o dia 19/10, devido, principalmente, às tensões no Oriente Médio ocasionadas pelo conflito Israel/Hamas, também estimulou a valorização das cotações do café.

Problemas de ordem logística no Brasil também atuam (ou deveriam) como fatores de sustentação às cotações do café. Exportações recordes de açúcar e milho vêm lotando os portos e ocasionando filas de espera para embarques que chegam a mais de 30 dias. O Boletim Detention Zero (DTZ), elaborado pela ElloX Digital em parceria com o Cecafé aponta que, em função de atrasos de navios e gates curtos ou indisponíveis, em outubro/23 foram registradas alterações em 76% das escalas de navios no Porto de Santos, sendo este o maior índice registrado no ano, superando os 75% de setembro e os 60% de agosto.

A OIC (Organização Internacional do Café), havia informado em 14 de setembro que as exportações globais de café, de outubro/22 a julho/23 apresentaram um decréscimo de -5,7% no comparativo com mesmo período anterior. No dia 11 de outubro, por meio de seu relatório mensal, o Cecafé informou que as exportações brasileiras de café Arábica de setembro/23 apresentaram um decréscimo de 20% em comparação com as 3,01 milhões de sacas exportadas em setembro/22. Assim, as exportações de Arábica do mês de setembro/23, foram de 2,4 milhões de sacas, o menor volume exportado em setembro dos últimos seis anos. Já para o café Canephora (Robusta/Conilon), houve uma compensação uma vez que as exportações do mês de setembro/23 foram de 6,25 milhões de sacas, um volume quatro vezes maior do que as exportações do mesmo mês do ano passado. Apesar disso, no geral, o Brasil exportou 3,29 milhões de sacas em setembro/23, o que implica queda de 5,3% em relação aos 3,48 milhões registrados em idêntico mês de 2022. Indo de encontro a este cenário, o inverno no hemisfério norte se aproxima cada vez mais e com ele, o pico do consumo em importantes países consumidores também se aproxima. Diante este quadro, a ponta compradora deve ter que intensificar suas compras para suprir as necessidades das indústrias no pico de consumo do hemisfério norte. Tanto é que, conforme exposto em fatores de pressão (logo abaixo), as exportações do mês de outubro/23 devem superar fortemente o mês de setembro/24.

Como fator de sustentação para os Canephoras, ao final do mês de outubro, o Departamento

Geral de Alfândegas do Vietnã informou que as exportações de café do país nos primeiros nove meses de 2023 apresentaram um decréscimo de 9,5% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Além disso, a atual safra de café do Vietnã deverá apresentar uma queda de 7%, sendo esta, a menor safra dos últimos quatro anos. Melhor dizendo, a estimativa da atual safra do Vietnã, que antes se aproximava de 30 milhões de sacas, agora já está girando em torno de 27,80 milhões de sacas. De modo similar, algumas fontes já começam a cogitar uma possível redução nas estimativas de produção da Colômbia também, o que, caso se confirme, poderá dar um novo ímpeto altista ao mercado de café Arábica.

FATORES DE PRESSÃO (BAIXA)

No mercado físico, a ponta compradora segue sem demonstrar muita preocupação com risco de escassez e, nem mesmo, com o atual déficit logístico no Brasil e opta por seguir trabalhando com estoques curtos frente à expressiva taxa de juros do país. O alargamento dos diferenciais de base (FOB Santos para NY) comprovam que, diante a postura mais comedida dos compradores, os preços no mercado físico acabaram não acompanhando por completo o movimento altista do mês de outubro. Para uma melhor noção, o diferencial de um Fine Cup 2/3 (17/18), que há um mês estava em -6,00 cents/lb, atualmente está na casa de -8,00 cents/lb. Já um Good Cup 3/4 (14/16), que há um mês estava em -14,00 cents/lb, atualmente está na casa de -18,00 cents/lb.

Como forte fator de pressão, segue a ideia de uma safra brasileira maior no ano de 2023 aliada a um mês de outubro em que importantes regiões cafeeiras, apesar das elevadas temperaturas, apresentaram bom índice de chuvas, acima das médias históricas, além de uma boa floração para a próxima safra, deixando assim a percepção de que, na maior parte destas regiões, a safra do próximo ano deverá ser mais volumosa. Contudo, até lá, ainda “tem muita água pra rolar” (ou não). Ainda é cedo para cravar uma safra volumosa para o próximo ano, é preciso seguir acompanhando atentamente o comportamento do clima frente ao El Niño nas principais origens do mundo.

Pressionando os Canephoras, as exportações brasileiras do mês de setembro/23 foram de 6,25 milhões de sacas, um volume quatro vezes maior do que o 1,50 milhão de sacas exportadas no mesmo mês do ano passado. Ainda, apesar do Cecafé não ter publicado seu relatório com dados das exportações do mês de outubro, as solicitações de emissão de Certificados de Origem para o mês de outubro, indicam que as exportações brasileiras de café Arábica e Canephora do mês de outubro/23 devem superar o mês de setembro/23 em, ao menos, 25%.

Conforme contextualizado em fatores de sustentação, importantes resistências foram superadas no decorrer do mês de outubro e início do mês de novembro. Porém, naturalmente, como consequência, o mercado acaba ficando sobrecomprado (movimento de valorização intenso ou prolongado e que pode estar próximo de se reverter). Inclusive, tanto o Estocástico de 20 dias quanto o Índice de Força Relativa de 20 dias já dão sinais de um mercado sobrecomprado e próximo de uma possível correção técnica. Portanto, aproveitam as oportunidades.

MENSAGEM AOS CAFEICULTORES

*“Mercado segue extremamente duvidoso e, assim sendo, o momento é de diluir suas vendas e não arriscar em poucas jogadas. Para tanto, o produtor deve seguir com sua postura atual, participando do mercado aos poucos, dosando suas vendas conforme suas necessidades e em consonância com os momentos oportunos que começam a surgir. O foco não deve ser somente os preços, é preciso ter em mente, sua margem líquida, além dos atuais níveis de juros. Além disso, conforme orientado na Síntese do mês passado, **nesta estratégia, é importante estar ligado com mais frequência no mercado de café para seguir escalonando mais suas vendas**, priorizando neste momento, a entrega dos cafés mais fracos uma vez que tendem a perder valor em relação aos cafés mais finos, com o diferencial entre ambos se alargando.”*

Varginha, 07 de novembro de 2023.

Analista: João Marcelo Oliveira de Aguiar.
Superintendente Executivo - Fundação Procafé